AVICULTURA

DIANTE DA EXPECTATIVA DE PERSISTÊNCIA DA DIFÍCIL SITUAÇÃO DA ECONOMIA, EM 1983, DE ESCASSO CRESCIMENTO NAS EXPORTAÇÕES DO SETOR E DE UMA BOA OFERTA DA CARNE BOVINA NO PRÓXIMO ANO, A AVICULTURA DEVERÁ ENVIDAR SEUS MELHORES ESFORÇOS PARA MANTER SEU MERCADO E GARANTIR A LUCRATIVIDADE DOS PRODUTORES

Ao contrário do que vem ocorrendo com a suinocultura, este ano tem-se caracterizado pela manutenção da tendência baixista no mercado de aves, iniciada em 1980. Tal conjuntura deriva da conjugação de diversos fatores, destacando-se, além da própria recessão que atinge a economia do país, a relação mais forte de dependência que a avicultura tem com a bovinocultura.

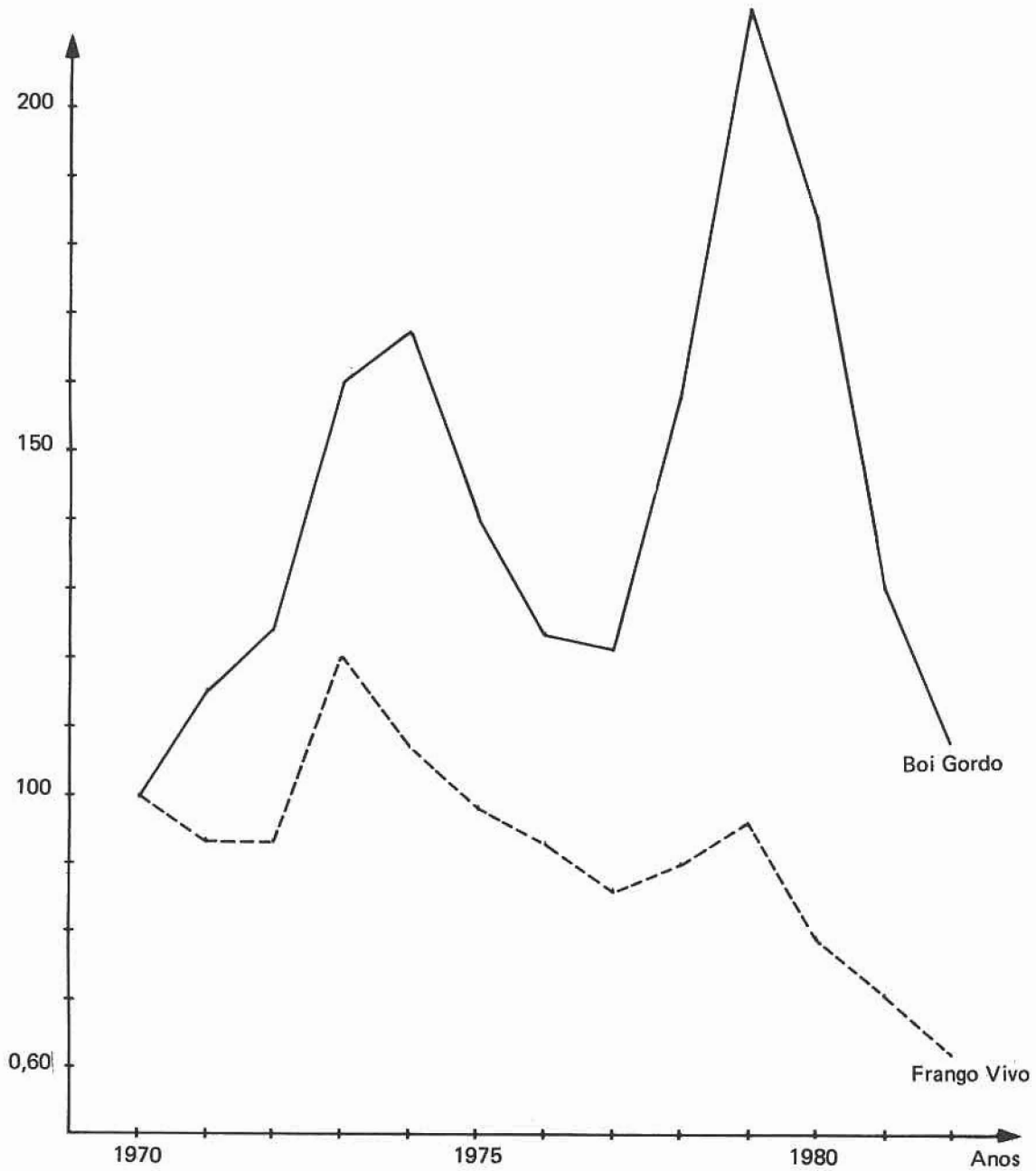
Usualmente, a alterações na trajetória do preço real da arroba do boi gordo correspondem modificações semelhantes no preço da ave viva, independentemente da tendência do preço da ração, praticado no mercado. Assim, como desde 1980 vêm-se observando quedas no preço real recebido pelos pecuaristas, é natural que o preço do frango também se esteja deteriorando, em nível de produtor. O Gráfico 1 ilustra o paralelismo existente entre a tendência destes dois preços. De fato, à exceção dos anos iniciais da década de 70 (quando ainda era incipiente a produção avícola nacional), observa-se que, a partir de 1974/75, a qualquer alteração do preço real da arroba do boi gordo, passou a corresponder uma movimentação semelhante no preço da ave, embora não necessariamente proporcional, devido ao próprio papel secundário que esta carne ainda desempenha na dieta da população.

De acordo com o mesmo Gráfico, pode-se verificar que a média do preço real recebido pelo frango vivo, nos sete primeiros meses deste ano, representou o mais baixo índice desde 1970. O mesmo não ocorre, porém, com o índice de preços reais do boi gordo. Ficam, assim, evidenciados não só a fragilidade da exploração avícola às variações do mercado de carnes como, também, o fato de a resposta deste setor às novas alterações do mercado de carnes ser ainda por demais lenta no Brasil.

Com efeito, a partir de 1980, iniciou-se a reversão da tendência altista dos preços reais do boi gordo, favorecendo a expansão do consumo de carne bovina e acarretando dificuldades à venda de carne de aves. Tratando-se do único setor produtor de carne, no país, que pode adaptar-se rapidamente a qualquer alteração no perfil de consumo, devido ao curto ciclo do animal, a resposta dos criadores de aves a esta sinalização desfavorável do mercado (via readequação da produção) deveria ser imediata. No entanto, o alojamento de pintos de corte, em 1980, foi apenas 7,4% inferior à produ-

GRÁFICO 1

*SÃO PAULO – Evolução dos Índices de Preços Reais da Arroba do Boi Gordo e do Frango Vivo – 1970 a 1982**



FONTE: IEA.
* Jan/Julho.

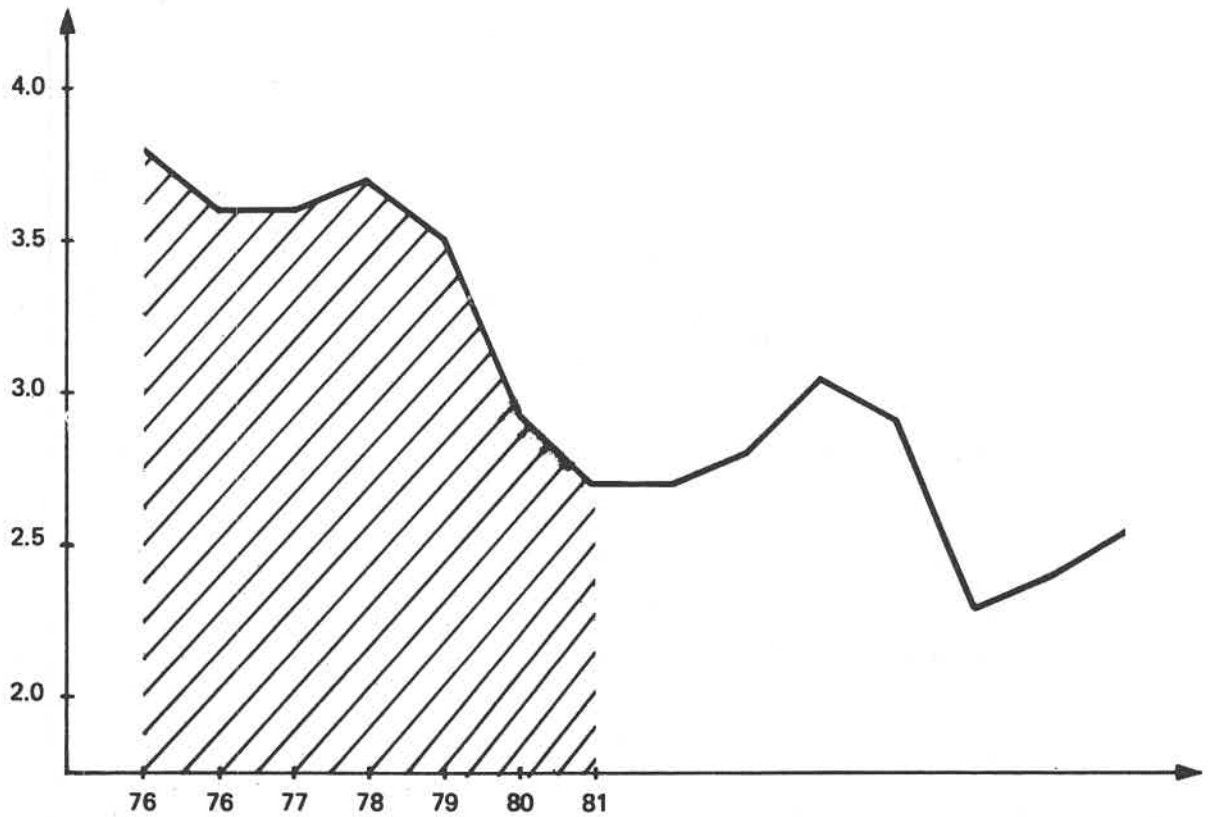
ção projetada pela Associação dos Produtores de Pintos de Corte (APINCO) com base na venda de matrizes. Isto levou a produção brasileira de carne de aves a registrar um aumento sobre o total obtido em 1979, fazendo com que a relação entre a oferta interna de frangos e a de carne bovina aumentasse para 0,57.

A lentidão da resposta dos criadores às novas sinalizações do mercado explica-se não só pela desorganização do setor produtivo de aves como, também, pelo efeito favorável que as exportações de frangos congelados tiveram sobre este mercado, até há pouco. Subentendia-se, simplesmente, que eventuais excessos de produção seriam "enxugados" pelas vendas ao exterior que, desde 1977, evoluíam fortemente.

No ano passado, período em que se deu a maior desvalorização real do preço do boi gordo, a produção potencial de frangos sofreu um novo ajuste negativo que, desta feita, foi 23,7% menor do que a quantidade que poderia ser obtida com a venda de matrizes ao longo do ano. Isto, no entanto, não foi suficiente para impedir a avicultura de registrar um novo recorde de produção e, também, uma nova queda do preço relativo frango/ração, conforme aponta a tendência observada no estado de São Paulo (ver Gráfico 2). O preço real pago ao produtor paulista de frangos foi, no ano passado, o mais baixo desde 1970, ao mesmo tempo em que já começavam a surgir os primeiros sinais de saturação do mercado externo de frangos congelados, com o preço médio caindo para US$ 1.210,00/t (FOB),

GRÁFICO 2

SÃO PAULO – Preço Relativo Frango/Ração – Médias Anuais 1975 a 1981 – Médias Mensais 1982 (Jan/Ago)



FONTE: IEA.

2% abaixo da cotação média do ano anterior. Essa saturação do mercado deveu-se ao acirramento da competição internacional, principalmente da França e dos EUA, tendo, em conseqüência, a exportação brasileira registrado um crescimento menor (74%) do que o verificado em 1980 (108%).

Durante os oito primeiros meses deste ano, à medida em que se mantinha o descenso dos preços reais do boi gordo, o preço da ave viva continuou a se desvalorizar (ver Gráfico 1). Desta vez, no entanto, a crise dos dois últimos anos tornou essencial, como forma de sobrevivência, a organização daqueles que permaneceram na atividade e os conscientizou quanto à necessidade de um crescimento mais moderado da produção de frangos, este ano.

A menor oferta de frangos, aliada à produção recorde de milho da safra 1981/82, possibilitou que o preço relativo médio frango/ração, de janeiro a agosto deste ano, apresentasse um valor levemente superior ao de igual período do ano passado. Menos pressionado pelo custo da alimentação dos animais, o avicultor pôde fazer chegar aos balcões varejistas uma carne mais acessível ao poder de compra do salário mínimo, pois, durante os oito primeiros meses deste ano, a relação entre o salário mínimo e o preço do frango limpo, em São Paulo, passou, dos 61,9 kg e 68,5 kg verificados, respectivamente, durante o mesmo período de 1980 e 1981, para 69,5 kg. Cumpre notar que o processo foi inverso no tocante à carne bovina, passando este indicador dos 39 kg verificados no ano passado, para 38,2 kg este ano.

Enquanto luta para manter a parcela recém-conquistada do mercado consumidor interno, ameaçada conjunturalmente pela maior concorrência da carne bovina, o setor avícola brasileiro ainda enfrenta dificuldades pelo lado das exportações, não só devido à recessão que atinge praticamente todos os países como, também, pelo acirramento da concorrência internacional. Os números do comércio mundial de aves em geral, divulgados pelo Departamento de Agricultura dos EUA no início do ano, davam bem a medida da forte concorrência que predominaria no mercado, em 1982, ao apontar que as exportações mundiais cresceriam 15,6%, com especial destaque para o Brasil (36,1%) e França (19,1%). É oportuno lembrar que essa previsão frustrou-se inteiramente e, no momento, os exportadores brasileiros declaram-se satisfeitos se conseguirem igualar o total vendido em 1981 (quase 300 mil t), descartando a meta anteriormente projetada de 400 mil t de frangos.

A concorrência entre os produtos brasileiro e francês no Oriente Médio torna-se cada vez mais pesada, pois, além de, paulatinamente, vir-se esgotando a capacidade de absorção de frangos por parte dos países daquela região, a queda do preço real do petróleo tem contribuído para aumentar sua resistência a elevações dos preços dos produtos importados. Desta forma, embora o Brasil tenha vendido, de janeiro a agosto deste ano, um volume de frangos congelados 5,9% superior ao do ano passado, o preço médio por tonelada foi 18,1% inferior.

Paralelamente, os fortes subsídios à exportação de aves, vigentes na CEE (ver Quadro 1), tornam extremamente difícil a colocação do produto brasileiro no mercado externo. A informação de que

QUADRO 1

COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPÉIA: Subsídios à Exportação de Aves, Efetivos a Partir de 01/05/82 e Válidos para Qualquer País, à Exceção dos EUA — Valores em ECU/100 kg*

Produto	Subsídio em ECU	Subsídio em US$
Aves Inteiras		
Galinhas e frangos	18,00	18,59
Patos	18,00	18,59
Perus	13,00	13,43
Cortes (c/osso)		
Metades ou a quarta parte		
de galinhas e frangos	20,00	20,66
de patos	19,00	19,63
de perus	15,00	15,50
Asas inteiras	15,00	15,50
Peitos e cortes de peitos		
de perus	21,00	21,69
de outras aves	27,00	27,89
Coxas e cortes de coxas de perus		
pernas e cortes de pernas	10,00	10,83
outras	18,00	18,59
de outras aves	25,00	25,83

FONTE: Centro Francês do Comércio Exterior.
* ECU = European Community Unit.
Obs.: 1 ECU = US$ 1,033 em 03/02/82.

estes subsídios foram recentemente ampliados aumenta as dúvidas quanto ao futuro das exportações brasileiras de frangos. Está claro que ou se continua a investida sobre o mercado do Oriente Médio (com a adesão à guerra dos subsídios) ou se parte para a abertura de novas frentes que apresentem algum potencial de comércio. A primeira hipótese não parece factível, na medida em que as propostas governamentais para 1983 apontam um "apertar de cintos" que sugere, antes de tudo, a redução dos subsídios, a despeito da necessidade de um superávit na balança comercial. Paralelamente, é sabido que a determinação de conceder novo subsídio às vendas externas brasileiras de frangos congelados fatalmente será bombardeada pelos EUA e pela CEE, com a contrapartida de sanções econômicas.

A segunda hipótese, por sua vez, parece ainda mais remota porque, à exceção da África(*), não parece haver outras áreas prontas para estabelecer este tipo de comércio. A Europa e os EUA se auto-abastecem de carne de aves, além de suprirem a Ásia. A América do Sul (excluindo-se o Brasil), por sua vez, produz, consome e importa menos de 3% do total mundial. Por outro lado, as dificuldades econômico-financeiras que vêm atravessando também os países africanos não parecem favorecer a perspectiva de consecução de acordos comerciais específicos. Restaria, apenas, a opção de incrementar as vendas à URSS (25% das exportações brasileiras de frangos no primeiro semestre deste ano). No entanto, também este país não parece ser uma opção de longo prazo, em função das acentuadas variações em sua produção de grãos, que determinam modificações bruscas nas compras soviéticas de carnes, no mercado mundial.

A produção brasileira, este ano, caso a oferta de pintos de corte continue a manter um ritmo semelhante àquele verificado de janeiro a agosto deste ano, alcançará cerca de 1,5 milhão de t de carne de frangos, ou pouco mais de 1,56 milhão de t de carne de aves. A disponibilidade para o consumo interno ficará em cerca de 1,26 milhão de t (5,8% acima da oferta de 1981), significando um consumo per capita de 10,3 kg, superior aos 9,8 kg observados em 1981.

Até o final de 1982, nada indica que o preço da ave viva aumente em termos reais, muito embora, sazonalmente, cresça a demanda por esta carne durante os últimos meses do ano. De um lado, a atipicidade da entressafra do boi gordo, este ano, implicou uma maior oferta desta carne, e de outro, o poder de compra real da população continuará baixo, a despeito do reajuste semestral do salário mínimo, em novembro.

Deve-se registrar, porém, que, desde maio, a produção de pintos de corte vem crescendo em ritmo menor e, em agosto, chegou a ser 2,9% inferior à do mesmo mês de 1981. A menor oferta de pintos, por implicar menor produção futura de frangos, evidencia a conscientização dos produtores quanto à necessidade de se frear o crescimento da produção este ano, mas ainda não está claro até que ponto poderá dar-se esta desaceleração. Além disso, o aumento dos preços do frango no varejo, em época de boa oferta de carne bovina, envolve o risco de perda do mercado consumidor, arduamente conquistado pelos avicultores.

O esperado acirramento da recessão econômica em 1983 deverá dificultar os aumentos reais dos preços dos alimentos. Paralelamente, tendo em vista que o maior abate de matrizes bovinas deu-se a partir deste ano, a oferta de boi gordo só deverá ser afetada a partir de 1984/85, o que torna possível um abastecimento ainda folgado no próximo ano. Desta forma, a avicultura terá que jogar com seus maiores trunfos, que são sua eficiência e o curto ciclo da ave, para buscar não só manter sua parcela do mercado consumidor como, também, evitar uma deterioração da lucratividade dos produtores.

Pelo lado dos insumos, como se espera uma razoável safra de milho na temporada 1982/83, a perspectiva para o próximo ano não parece ser das mais desalentadoras, podendo repetir a situação deste ano.

Será necessário, contudo, que os avicultores atentem para algumas dificuldades, em 1983, pois a oferta de carne bovina deverá continuar satisfatória, o poder de compra da população continuará pressionado pela alta do custo de vida e as exportações de frangos congelados deverão experimentar um crescimento muito moderado. O aumento da produção de carne de aves no próximo ano deverá ser, obrigatoriamente, balizado por estes três fatores, de modo a buscar-se uma coadunação do seu volume ao perfil do mercado de carnes, interno e internacional.

(*) Exclui-se o Egito, que já é um tradicional parceiro comercial nas vendas de frangos brasileiros.